

## **TRANSITIVIDADE E GRAMATICALIZAÇÃO DO VERBO "PEGAR" EM DADOS DE LÍNGUA FALADA**

*Rebeca Cerqueira Andrade de Alcântara*  
[rebeca.alcantara@ufba.br](mailto:rebeca.alcantara@ufba.br)

Este trabalho propõe verificar os graus de transitividade nos contextos de uso (transcrições de conversação/oralidade) com o verbo pegar e analisar quais os traços de transitividade, propostos por Hopper e Thompson (1980), que motivam os usos mais gramaticalizados/discursivizados. A metodologia aplicada baseia-se na abordagem Sociolinguística para análise em tempo real e aparente dos corpora do século XX, PEPP/SSA/90 (Programa para Estudos do Português Popular de Salvador/BA) e NURC/SSA/70 e 90 (Norma Urbana Culta da Cidade do Salvador/BA, nas décadas de 1970 e 1990). A fundamentação teórica utilizada baseia-se na abordagem Funcionalista norte-americana, na linha da gramaticalização/discursivização e nos graus de transitividade, propostos por Hopper e Thompson (1980). Esses autores apresentam dez traços para verificar a transitividade: 1) número de participantes, 2) cinesia, 3) aspecto, 4) punctualidade, 5) polaridade, 6) modalidade, 7) agentividade do sujeito, 8) volição/ intencionalidade/ controle, 9) individuação do objeto e 10) afetamento do objeto. Após a contagem da quantidade de traços de transitividade da sentença com o verbo em sentido pleno, verifica-se se há até cinco traços, constatando que é uma sentença de baixa transitividade; e se há mais de cinco traços, trata-se de uma sentença de alta transitividade. O continuum de gramaticalização/discursivização desse verbo dá-se por usos o com seu sentido pleno, do mais concreto ao menos concreto, até as sentenças em que o verbo pegar aparece como CFFs, seqüenciador intensificador/ focalizador, às frases-feitas/ discursivizadas. Dados já analisados mostraram que os graus de transitividade variam de sentença para sentença e que há traços de transitividade em toda e qualquer sentença, mesmo naquelas chamadas, pela tradição gramatical, de intransitivas, pois a transitividade dá-se no contexto e não centrada no verbo, porém em se tratando da análise do verbo pegar em CFFs, em focalizadores e frases-feitas/ discursivizadas há perda de traços característicos de verbo, não se podendo analisá-lo

de acordo com os dez traços de Hopper e Thompson (1980), pois pegar perde em significação e em traços gramaticais, deixando de selecionar argumentos e se constituindo como um tipo de construção de predicação complexa.